

A Geografia dialogando com as ciências naturais e as artes para a compreensão interdisciplinar e crítica acerca de questões de gênero no contexto contemporâneo

Geography Dialogue With as Natural Sciences and the ARts for Understanding and Interdisciplinary Critical About Gender Issues in Contemporary Context

La Geografía Dialogando con las Ciencias Naturales y las Artes para la Comprensión Interdisciplinar y Crítica Sobre Cuestiones de Género en el Contexto Contemporáneo

Bruno de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
freitasbrunode@gmail.com

Maria Beatriz Junqueira Bernardes

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
mariabeatrizjunqueira@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente artigo é apresentar os resultados obtidos, por meio da execução de um projeto interdisciplinar, na disciplina de Estágio Supervisionado, do Curso de Geografia, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), localizada no município de Ituiutaba, MG. A realização deste projeto se justificou a partir de duas questões centrais: a primeira de trabalhar a importância da mulher no contexto contemporâneo, e além deste, trabalhar os temas transversais de forma interdisciplinar. A atividade consistia em possibilitar a compreensão crítica e interdisciplinar da mulher no mundo contemporâneo, por meio de áreas da ciência, tais como: Artes, Ciências Naturais e Geografia, se pautando nos temas transversais de Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. A realização destas atividades se deu diretamente em uma turma do 8º Ano do Ensino Fundamental da Rede Básica de Ensino, no Centro Educacional de Santa Vitória (CESV). Do ponto de vista metodológico, foram realizadas leituras e discussões. Além disso, foi realizado um levantamento fotográfico na internet e elaboração de material didático. Considera-se que a realização da presente atividade possibilitou com que os alunos dessem início à compreensão das questões femininas de forma crítica e reflexiva.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade; Gênero; Geografia; Ciências Naturais; Linguagens Artísticas.

Abstract

The purpose of this paper is to present the results achieved through the implementation of an interdisciplinary project on the Supervised Internship discipline of Geography Course of the School of Integrated Sciences of the Pontal / Federal University of Uberlândia (FACIP / UFU), in the municipality Ituiutaba, MG. The realization of this project is justified from two central issues: first to work the importance of women in the contemporary context, and beyond work cross-cutting issues in an interdisciplinary way. The activity was to enable the critical and interdisciplinary understanding of women in the contemporary world, through areas of science such as: Arts, Natural

Sciences and Geography, and are based on cross-cutting issues of Sexual Orientation and Cultural Plurality. The performance of these activities took place directly in a class of the 8th year of Elementary School Teaching of Basic Network, the Educational Center of Santa Vittoria (CESV). From a methodological point of view it was held readings and discussions. In addition, it performed a photographic survey on the Internet and development of teaching materials. It is considered that the realization of this activity allowed the students gave start to the understanding of women's issues critically and reflectively.

Keywords: Interdisciplinary; Gender; Geography; Natural Sciences; Artistic Languages.

Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar los resultados obtenidos mediante la ejecución de un proyecto interdisciplinar en la disciplina de prácticas supervisadas del curso de Geografía de la Facultad de Ciencias Integradas del Pontal / Universidad Federal de Uberlândia (FACIP / UFU), en el municipio de Ituiutaba, MG. La realización de este proyecto se justifica a partir de dos cuestiones centrales: en primer lugar, trabajar la importancia de la mujer en el contexto contemporáneo y, más allá de esto, trabajar cuestiones transversales de manera interdisciplinaria. La actividad consistía en posibilitar la comprensión crítica e interdisciplinar de la mujer en el mundo contemporáneo, a través de áreas de la ciencia tales como: Humanidades, Ciencias Naturales y Geografía, en base a temas transversales como la Orientación Sexual y la Pluralidad Cultural. La realización de estas actividades se llevó a cabo directamente en una clase del octavo año de la Escuela de Enseñanza de la Red Básica, en el Centro de Educación de Santa Victoria (CESV). Desde un punto de vista metodológico, se realizaron lecturas y discusiones. Además, se realizó una recogida de material fotográfico en internet y se elaboró material didáctico. Se considera que la realización de esta actividad permitió que los estudiantes iniciaran la comprensión de las cuestiones femeninas de manera crítica y reflexiva.

Palabras-clave: Interdisciplinariedad; Género; Geografía; Ciencias Naturales; Lenguajes artísticos.

Introdução

O objetivo do presente artigo é apresentar os resultados obtidos por meio da execução de um projeto interdisciplinar, na disciplina de Estágio Supervisionado, do Curso de Geografia, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), localizada no município de Ituiutaba-MG.

É interessante ressaltar que, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia (2010) da FACIP/UFU, os Estágios Supervisionados de licenciatura estão de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de dezembro de 2002, já que contêm

uma carga horária mínima de 420 horas. A atividade analisada neste artigo foi realizada no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado IV.

A realização deste projeto se justifica em função de duas questões centrais: a primeira de trabalhar a importância da mulher no contexto contemporâneo, e além deste, trabalhar os temas transversais de forma interdisciplinar. De acordo com Santomé (1998), as pessoas que compõem a equipe de trabalho interdisciplinar devem estar dispostas a proporcionar todo tipo de esclarecimento aos demais integrantes da equipe, a debater questões metodológicas,

conceituais e ideológicas. Isso porque a interdisciplinaridade é um objeto nunca completamente alcançado e, por isso, deve ser permanente buscado.

A realização destas atividades se deu diretamente em uma turma do 8º Ano do Ensino Fundamental da Rede Básica de Ensino, no Centro Educacional de Santa Vitória (CESV), uma entidade mantida pela Cooperativa de Ensino de Santa Vitória, insere-se no sistema particular de ensino e ministra: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio. Neste cenário que se foi posto, os desafios para serem pensadas foram as atividades práticas que seriam executadas na disciplina de estágio.

A atividade consistia em possibilitar a compreensão crítica e interdisciplinar da mulher no mundo contemporâneo, por meio de áreas da ciência, tais como: Artes, Ciências Naturais e Geografia, se pautando nos temas transversais Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. Neste sentido, foi apresentada aos alunos a possibilidade de reconhecer estas questões a partir de um olhar interdisciplinar, crítico, reflexivo.

Do ponto de vista metodológico, ressaltamos que o presente trabalho estruturou-se anteriormente à aplicação desta atividade em sala de aula, uma vez que a disciplina de estágio possibilitou inúmeras leituras e discussões por meio das aulas teóricas, bem como a elaboração do projeto que a ser executado. Nesse sentido, foi-se utilizado referencial teórico adequado para a elaboração da referida atividade.

Além disso, foi realizado de um levantamento fotográfico na Internet, com imagens relacionadas à temática trabalhada, elaboração de material didático relacionado à produção artística relacionada à escrita, tais como elaboração de poemas visuais, poesias, paródias musicais e textos narrativos. Este material foi elaborado com o objetivo de

nortear os alunos na execução do trabalho e ressalta-se que todas as atividades realizadas foram acompanhadas diretamente no campo de estágio.

Neste sentido, é interessante destacar que, a utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – se justifica por propor orientações gerais sobre o currículo básico. Ressalta-se que se priorizou para a análise e incorporação das atividades do referido projeto, por meio da análise e utilização dos temas transversais 'Pluralidade Cultural e Orientação Sexual' para o desenvolvimento da temática elegida, associado às disciplinas envolvidas para o desenvolvimento desta proposta no âmbito escolar.

Dessa forma, foi proposto que, a partir da realização destas atividades, os alunos pudessem participar e observar as questões que os circundam, contribuindo para a formação do cidadão crítico e reflexivo. Espera-se que com a aplicação deste projeto, se difunda na escola o próprio entendimento de cidadania e seu exercício.

Para isto, é necessário compreender como a diferença e as desigualdades integram este processo. Não é possível que um indivíduo se torne cidadão caso as suas diferenças não sejam respeitadas, pois quando isso ocorre, ele é tratado como desigual. Quando as questões de desigualdade são reproduzidas no espaço, o indivíduo deixa de ocupá-lo como cidadão, pois os processos de discriminação são consequência destas variáveis.

Referencial Teórico

Na tentativa de compor um conjunto articulado e aberto a novos temas e visando uma educação voltada para a construção cidadania, por meio de uma aprendizagem crítica e reflexiva, foi pensado, em um primeiro momento, em se trabalhar um uma atividade prática, que fosse abordada de

forma crítica e interdisciplinar.

De acordo com Pontushka (2007), a interdisciplinaridade constitui foco de discussão para pesquisadores e educadores dos vários níveis de ensino, que ao reconhecerem a complexidade social que é a escola, em sua totalidade, na tentativa de articular os fragmentos, minimizando o isolamento nas especializações ou dando novo rumo a elas e promovendo a compreensão dos pensamentos e das ações desiguais, a não fragmentação do trabalho escolar e o reconhecimento de que os alunos e professores são idealizadores e executores de seu projeto de ensino.

De acordo com Santomé (1998), a interdisciplinaridade permite que os métodos de ensino saiam do convencional, oportunizando que os conteúdos sejam ensinados e apreendidos na prática, dando sentido ao conteúdo repassado. Nesse sentido, o planejamento e sistematização são importantes. Além disso, é interessante que o projeto conte com diversas áreas das ciências. A interdisciplinaridade propriamente dita é algo diferente, que une estudos de diversas áreas num contexto de estudo de âmbito coletivo.

A interdisciplinaridade implica em um compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual as disciplinas passam a depender claramente uma das outras. Portanto, a interdisciplinaridade procura relacionar duas ou mais disciplinas, procurando interligar conteúdos de forma relacionada entre si, para melhorar o conhecimento apreendido pelos alunos (SANTOMÉ, 1998).

Assim sendo, foi possível perceber que a interdisciplinaridade consegue enriquecer o significado de ensinar, por meio da integração de diversas áreas do saber, em prol do desenvolvimento da mesma temática, de forma complexa. A interdisciplinaridade rompe a divisão das disciplinas,

possibilitando que o ensino possa ser transmitido de forma interdisciplinar, acarretando na contribuição da formação do cidadão crítico e reflexivo.

Reconhecendo a importância da interdisciplinaridade no ensino, percebeu-se a necessidade de recorrer aos temas transversais para contribuir efetivamente para o desenvolvimento do referido projeto. De acordo com Antunes (2005), os temas transversais contribuem para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, além de constituir em um referencial para o trabalho docente exclusivamente brasileiro.

Os temas transversais são: Ética; Meio ambiente; Pluralidade Cultural; Saúde; Orientação Sexual; Trabalho, Consumo e Cidadania. E, nesse sentido, pautou-se na necessidade de se apoiar nos temas Pluralidade Cultural e Orientação Sexual para o desenvolvimento da temática elegida no presente projeto, associado às disciplinas envolvidas para o desenvolvimento desta proposta no âmbito escolar.

Os temas transversais permitirão que as ciências envolvidas neste projeto (Artes, Ciências e Geografia) possam construir um plano destinado a uma pesquisa ou investigação, desenvolvida por meio da interdisciplinaridade em sala de aula. De acordo com os PCNs, os temas transversais têm por objetivo:

Ao lado do conhecimento de fatos e situações marcantes da realidade brasileira, de informações e práticas que lhe possibilitem participar ativa e construtivamente dessa sociedade, os objetivos do ensino fundamental apontam a necessidade de que os alunos se tornem capazes de eleger critérios de ação pautados na justiça, detectando e rejeitando a injustiça quando ela se fizer presente, assim

como criar formas não violentas de atuação nas diferentes situações da vida (BRASIL, 1998a, p. 35).

Portanto, optou-se em realizar um trabalho pautado em alguns destes temas transversais, justamente pelo fato de este documento conseguir nortear o trabalho a ser desenvolvido. Sendo assim, esta temática, quando direcionada ao ensino, pode ser capaz de minimizar o preconceito relativo às questões de gênero, socioeconômicas, culturais, dentre outras. E espera-se que esta ação reflita nas ações futuras destes alunos, enquanto cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus papéis na sociedade:

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos (BRASIL, 1998a, p. 25).

Assim, considera-se que as questões que envolvem a mulher no contexto contemporâneo devem ser tratadas sob uma abordagem plural, transversal e interdisciplinar, sendo as mesmas corroboradas pelos PCNs ao enfatizarem a necessidade de se trabalhar questões de gênero em seus diversos aspectos, além da valorização de características étnicas e culturais destas mulheres nos grupos sociais que convivem no território nacional e até mesmo global.

Em função da complexidade da própria temática deste projeto, será apresentado qual o papel de cada ciência responsável no desenvolvimento deste plano, associado aos temas transversais elegidos para trabalho. O conhecimento das atribuições de cada área da ciência se torna importante, no sentido de que cada disciplina utilizar-se-á, como aporte, suas respectivas competências, com clareza e eficiência teórico-metodológica.

Contribuições das Ciências Naturais na Compreensão das Questões Femininas Contemporâneas

As Ciências Naturais terão o papel de desmistificar as concepções sociais e/ou culturais, no que se refere ao próprio entendimento do que é homem ou mulher. Assim sendo, é interessante que haja o entendimento de alguns dos conceitos que permeiam a sexualidade humana, por meio do entendimento e diálogo entre eles: sexo, identidade de gênero e orientação afetivo-sexual.

Esta ação é corroborada com os PCNs Orientação Sexual (1998e), que recomenda trabalhar questões inerentes às relações de gênero, justamente de possibilitar o entendimento destas questões, por parte dos alunos, fazendo com que os mesmos respeitem as diferenças:

Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no

contexto sociocultural brasileiro
(BRASIL, 1998e, p. 287).

De acordo com Louro (1997), o conceito de gênero, como é interpretado socialmente, naturaliza características do ser feminino e do ser masculino e, portanto, este conceito deve ser pensado e interpretado de forma plural, ressaltando que as representações sobre mulheres e homens são diversas e cada indivíduo possui identidades próprias, constituídas por vivências e contextos sociais aos quais estão inseridos.

Na contemporaneidade, não só aspectos inerentes à constituição da identidade devem ser discutidos, mas também as questões que permeiam a própria sexualidade humana devem ser vistas e discutidas de forma plural, pois só assim é possível entender aspectos inerentes às múltiplas diversidades.

Isso deixa claro que o conceito de gênero, na perspectiva trabalhada, não se refere ao sexo (aparelho genital) do sujeito, mas sim a atributos que são constituídos socialmente e/ou culturalmente. Corroborando nesta discussão, Costa (2004) afirma que o sexo se trata em uma parte íntima do corpo, que por si só não é capaz de definir papéis sociais e/ou psicológicos, apenas designa o sexo de nascimento de sujeitos (macho ou fêmea).

Isso acontece porque tais questões são permeadas por fatores biológicos, sociais, culturais e psicológicos e fazem com que estes indivíduos sintam-se com um gênero diferente do sexo trazido em seu corpo. Nesse sentido, afirmar que o sexo institui a identidade de gênero do sujeito, enquanto do gênero masculino ou feminino, é mais complexa.

A identidade de gênero masculina ou feminina é moldada por contextos sociais e culturais diferentes, não sendo definida pelo sexo que o indivíduo traz consigo, sendo que suas masculinidades e feminilidades vão sendo modeladas ao longo da vida. Nesse

aspecto, os indivíduos adquirem “seus desejos, sentimentos, papéis e práticas sexuais típicos de seus grupos de idade ou de status dentro da sociedade, bem como as alternativas sexuais que suas culturas lhes possibilitam” (PARKER, 2007, p. 135).

Sobre as divisões entre as múltiplas orientações, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD (2008) oficializa que os indivíduos homossexuais são aqueles que se relacionam com indivíduos do mesmo gênero; já os heterossexuais são os que se relacionam com pessoas do gênero oposto; por fim, os bissexuais são quem se relacionam com indivíduos de ambos os gêneros.

De acordo com os PCNs Orientação Sexual (1998e), estas discussões se tornam necessárias, na medida em que pode minimizar o preconceito na escola, esclarecendo que a postura dos educadores precisa refletir valores democráticos e pluralistas propostos e os objetivos gerais a serem alcançados. Em relação às questões de gênero, por exemplo, os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização da equidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente.

Ao orientar todas as discussões, eles próprios respeitam a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantem o respeito e a participação de todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não discriminação das pessoas. Para a construção dessa postura ética, o trabalho coletivo da equipe escolar, definindo princípios educativos, em muito ajudará cada professor, em particular, nessa tarefa.

Contribuições da Geografia na Compreensão das Questões Femininas Contemporâneas

Sobre o ensino de Geografia, é interessante compreender como as

abordagens de gênero se relacionam com esta ciência e com os temas transversais. Para o desenvolvimento, é necessário analisar a interface da Geografia com os temas de gênero, apoiando-se nos temas transversais. Portanto, torna-se elementar analisar os PCNs dos Temas Transversais, já que estes são a referência formal dos conteúdos para a escola.

Por meio de um entendimento do que vem a ser mulher, no âmbito da perspectiva de gênero discutida na disciplina de Ciências Naturais, é que a Geografia assumirá o papel de discutir as questões culturais acerca do papel da mulher no contexto contemporâneo. Dessa maneira, serão trabalhadas as percepções dos alunos sobre as características da mulher, de acordo com cada uma das grandes regiões globais.

De acordo com as recomendações dos PCNs de Geografia (1998d), ao trabalhar o tema transversal Orientação Sexual, é possível observar que este documento recomenda que o professor transmita valores em relação à sexualidade, na perspectiva de gênero, por exemplo, ao tratar de questões relativas à população e suas desigualdades.

Além disso, o professor deve transmitir, mediante sua conduta, a equidade entre os gêneros e dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, deve, ele próprio, respeitar a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantir o respeito e a participação de todos. Ainda conforme os PCNs de Geografia, é interessante:

Situar em um mesmo patamar os papéis desempenhados por homens e mulheres na construção da sociedade contemporânea ainda encontra barreiras que ancoram expectativas bastante diferenciadas com relação ao papel futuro de meninos e meninas. Tais

expectativas talvez possam ser mais bem explicadas quando se aborda o tema trabalho, em que a questão de gênero é um fator ainda de forte preconceito em nossa sociedade. Um exemplo de preconceito pode ser colocado quando se analisa a questão da maternidade. A mulher é muitas vezes menos valorizada ou excluída como força de trabalho onde o desempenho é previamente estimado a partir do sexo do candidato. Considera-se, em muitas situações, que a mulher é menos preparada (BRASIL, 1998d, p. 45).

A escola, enquanto formadora de cidadãos, não pode reafirmar os preconceitos em relação à capacidade de aprendizagem de alunos de diferentes sexos. Esse preconceito, na maioria das vezes, é muito sutil. Cabe notar que os conteúdos geográficos permitem a construção de um instrumental fundamental para a compreensão e análise de uma dimensão macrossocial das questões relativas à sexualidade e suas relações com o trabalho.

De acordo com o Tema Transversal Pluralidade Cultural (1998f), este projeto pode relacionar como se dá a colocação da mulher no mercado de trabalho, orientada por estereótipos que fomentam preconceitos e discriminação. Em tais situações, frequentemente, a diversidade de raça, etnia e cultura é usada de forma perversa e errônea, para justificar a desigualdade.

O reconhecimento e utilização deste documento também favorecem as análises voltadas à própria complexidade das relações espaciais ocasionadas pelas mulheres. Isto é, o tema transversal Pluralidade Cultural (1998f) contribui no sentido de fazer com que os alunos percebam as diferenças presentes no espaço. Ressalta-se que, para fins deste projeto, será dada atenção às questões culturais relativas às mulheres:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (BRASIL, 1998f, p. 121).

Assim, a Geografia subsidiará o entendimento do papel da mulher no mundo contemporâneo, por meio do reconhecimento das especificidades existentes entre cada região global. É interessante que o aluno estabeleça relações o mercado de trabalho, questões étnicas, culturais, de acordo com as regiões. Dessa forma, enriquecerão seu conhecimento sobre a diversidade, enquanto desenvolvem seu próprio potencial expressivo. De acordo com o Tema Transversal Orientação Sexual, é possível perceber o papel da Geografia ao trabalhar a perspectiva de gênero:

Ao estudar movimentos migratórios em Geografia, podem-se incluir as perspectivas de gênero, analisando as consequências das migrações nos arranjos familiares, nas ocupações profissionais e na ocupação de espaços. A Geografia pode representar a muitas mudanças na esfera doméstica refletem mudanças nas relações de gênero, mostrando a mulher menos confinada ao lar, o homem mais comprometido na esfera doméstica e na paternidade, o que acaba gerando novas configurações familiares e a revisão

de papéis sexuais (BRASIL, 1998e, p. 304).

Isto acontece porque são muitas as mudanças na esfera doméstica que refletem mudanças nas relações de gênero, mostrando a mulher menos confinada ao lar, o homem mais comprometido na esfera doméstica e na paternidade, o que acaba gerando novas configurações familiares e a revisão de papéis sexuais. A partir disso, a Geografia assume seu papel ao defender o entendimento da própria história das mulheres, suas lutas pela conquista de direitos e as enormes diferenças que podem ser encontradas ainda hoje nas diversas partes do globo.

Além disso, constitui tema de estudo, podendo explicar os avanços progressivos do movimento de mulheres ao longo do tempo, no que se refere a maior participação das mulheres na esfera pública em todos os aspectos: na política, cultura, trabalho remunerado e outros. Por isso, a Geografia deve desmistificar estereótipos ligados ao gênero.

A representação das questões culturais femininas se dará por meio de imagens. Isto porque, para muitos, associar imagens ao ensino e aprendizagem de um determinado conteúdo é algo bem distante, visto que a relação entre esse possível objeto de trabalho aliado a conteúdos científicos é dada como supérflua (SCHNELL, s.d).

No ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia, as imagens se fazem como método eficiente, prático e de forte ligação com as inúmeras possibilidades de trabalho para o professor. Elas carregam consigo mais do que uma mera ilustração imagética, trazem uma linguagem oculta capaz de interpretações diversas e ricas em seus conteúdos.

Para Schnell (s.d), trabalhar com os alunos um material desse tipo, além de ser passível

de interpretação, causa entusiasmo e motivação, ainda mais quando instigados pelo professor. São vários os exemplos de imagens que podem ser utilizadas. As possibilidades de trabalho são muitas, porém deve-se levar em conta o nível de abstração do aluno.

Trazer para a sala de aula a linguagem das imagens-fotografias é também passar aos alunos as diferentes propostas de poder que podem ser submetidos. As imagens-fotografias conseguem muito bem expressar o papel social empregado na Geografia, seja ele de identificar mudanças temporais no espaço, alertar para os objetivos ocultos pela mídia e construir com o aluno um conhecimento que seja dele, não ditado pelo sistema educacional.

Contribuições das Artes na Compreensão das Questões Femininas Contemporâneas

O entendimento das questões inerentes a gênero, em específico ao feminino, deve ser trabalhado, no âmbito das Artes, na perspectiva de possibilitar que os alunos representem, por meio de uma linguagem artística (no caso, vinculada à escrita), as concepções acerca o papel da mulher no contexto contemporâneo.

Dessa forma, as expressões artísticas devem possibilitar a expressão e estimulação dos sentimentos, emoções, criatividade e imaginação, respeitando a subjetividade dos alunos, facilitando então, o processo de ensino-aprendizagem, além do desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com as recomendações dos PCNs de Artes (1998b), é possível notar que:

Com o intuito de ajudar os alunos a pensar e agir de maneira responsável com o corpo e a sexualidade, há processos artísticos e estéticos que podem ser trabalhados nas aulas de

Arte. A esse respeito podem ser pensados criticamente os conceitos e preconceitos que se manifestam sobre: semelhanças e diferenças nas preferências e nas rejeições relativas ao gosto e escolhas pessoais, por exemplo de vestuários, embelezamentos, manifestações corporais de homens e de mulheres, em diversas idades, etnias e épocas, presentes na arte e no cotidiano (BRASIL, 1998b, p. 40).

Podemos compreender que o entendimento da mulher, no contexto contemporâneo, também é um papel dessa área da ciência. Isto porque as linguagens artísticas são capazes de questionar, alterar e criar opiniões e, quando ocorre concomitantemente à interação social, onde há o processo de construção das funções psicológicas e humanas, intensifica o desenvolvimento individual devido ao seu reconhecimento, estando, então, ambos os processos: aprendizagem e desenvolvimento, inter-relacionados. Esta inter-relação possibilita o desenvolvimento crítico produzido pelas interações sociais.

De acordo com Freitas e Pereira (2007), as produções nas linguagens artísticas constituem um conjunto de ideias elaboradas de maneira sensível, imaginativa e estética a serem realizadas pelos alunos, criando uma interação para que se tornem participantes da produção de arte e, ao mesmo tempo, possam conhecer e representar as concepções sociais da mulher no contexto contemporâneo, ao passo que podem criar uma relação de troca de conhecimento e habilidades.

Assim, é necessário que e os professores se descubram como agentes de inclusão e que os alunos criem uma identidade na turma e na escola, desenvolvendo relações sensíveis à diversidade humana existente nas salas de aula e na sociedade. É na troca com outros

sujeitos e consigo próprio que se vão integrando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência.

A arte contemporânea contém questões que afetam a todos, diretamente, levando em conta suas especificidades, ela está presente seja na rua, nas relações pessoais, na pluralidade humana, na mídia e na arte. A livre expressão faz vir à tona sistemas conscientes e inconscientes de conceber o mundo interno e externo de uma pessoa, sendo que a expressão e sua visualidade é um dos meios que possibilitam o registro desses sistemas de símbolos.

O enfoque para a compreensão supõe adquirir as destrezas que permitiam ir além do mundo, tal como estamos acostumados a percebê-lo pelos códigos linguísticos e signos culturais produzidos pelo poder estabelecido. Assim, “essa habilidade constitui um passo não só na aprendizagem para ensinar, mas também na habilidade para pensar, constituindo uma teoria subjacente de fazer o mundo na medida em que refazemos e renomeamos nosso mundo, dando sentido a ele” (HERNANDES, 2006, p. 162).

A oportunidade da livre criação e expressão para a criança desenvolver sua imaginação ajuda a criar bases para o desenvolvimento do conceito de si e do outro. Assim, a criança elabora e põe em prática suas ideias, coletivas ou individuais, sem que reprima o seu modo de trabalho.

Toda a criação deve partir de uma própria vontade e ninguém deve tentar impor e corrigir, pois tudo o que a criança representa é resultado de suas leituras de mundo e da importância que atribui às coisas, assim, exercita sua capacidade crítica, criando seu próprio conceito das coisas e adquire uma consciência de seus sentimentos, sua sensibilidade perceptual e seu processo mental.

Resultados

As Ciências Naturais Contribuindo para a Desmistificação das Questões de Gênero no Contexto Escolar

O primeiro momento prático referente à realização desta atividade se deu na disciplina de Ciências Naturais. E, com o objetivo de saber quais as concepções de gênero que os alunos tinham até o presente momento, foi entregue uma folha com questões antes de fazer qualquer discussão sobre o que seria a temática trabalhada. Nessa folha continham questões a exemplo de: 'O que é ser homem?'; 'O que é ser mulher?'; 'Qual a diferença (biológica e social) entre o homem e a mulher?'; 'Quais as vantagens e desvantagens de ser homem e mulher?'.

Esta aula foi direcionada para que os alunos respondessem tais questões. Nesse momento percebeu-se que estes indivíduos se sentiam entusiasmados, curiosos e participativos, pois as questões eram instigantes e os mesmos tinham inúmeras curiosidades acerca delas, o que possibilitou diversas discussões entre os discentes. Entretanto, ressalta-se que a professora e o estagiário não interviram nas discussões, pois se objetivava saber quais os entendimentos destes alunos sobre as questões de gênero.

As questões, depois de respondidas, foram analisadas e destacadas seus principais apontamentos referentes às concepções de gênero dos alunos. Esta ação se justificou a fim de direcionar as próximas ações no campo de estágio. A partir daí, foi explicado que a referida atividade consistia em um trabalho interdisciplinar com o objetivo de se entender as questões femininas, por meio da utilização das disciplinas de Ciências Naturais, Geografia e Redação. Além disso, foi ressaltado que estas disciplinas contribuiriam para o entendimento do papel

da mulher no mundo contemporâneo, bem como uma forma de minimizar o preconceito existente na sociedade atual.

Iniciou-se a próxima aula com um debate entre o estagiário e a professora regente, por meio das respostas obtidas referentes à questão: 'Qual a diferença (biológica e social) entre o homem e a mulher?'. O estagiário questionou a professora se de fato eram verdadeiras as afirmações de alguns alunos, quando pontuaram que: "homens e mulheres possuem características físicas, biológicas e sociais que os diferenciam, interferindo na sua maneira de agir na sociedade, nas suas capacidades e habilidades diversas" (Maria, 2014)¹, "Homens e mulheres agem e sentem de modos completamente distintos, enxergam, fazem a digestão, transpiram de formas diferentes, o coração bate de formas diferentes" (Antonieta, 2014).

A professora questionou aos alunos se os mesmos conheciam alguns dos grandes lutadores e os alunos afirmaram reconhecê-los. A docente desmistificou a questão afirmando que o número de fibras musculares que uma aluna com características fisicamente frágeis tem, são em mesma quantidade existentes no organismo destes lutadores.

Os alunos ficaram entusiasmados, questionando se o que diferencia é o treinamento físico realizado. A professora afirmou que sim, destacando que não só as fibras musculares são iguais, mas que o tamanho do coração é proporcional ao organismo de cada indivíduo, a transpiração se dá de forma igual e que o único fator que diferencia machos e fêmeas são os órgãos genitais e o sistema reprodutivo.

Após esse momento, o estagiário pontuou outras diferenças sociais acerca das concepções de gênero entendidas pelos alunos, presentes nas folhas de respostas, "a mulher é a dona de casa, arruma o lar, cuida dos filhos e do marido" (Pedro, 2014), "as

mulheres são melhores que os homens em relações humanas, na apreciação artística e na realização de tarefas delicadas" (Antonieta, 2014).

Após a apresentação do entendimento das questões de gênero, foi realizada uma dinâmica, para dar direcionamento às próximas questões discutidas. Essa dinâmica consistiu em promover uma reflexão sobre as diferenças de gênero no contexto das relações de cuidado. Utilizou-se de duas caixas vazias, uma cor de rosa e outra azul. O estagiário questionou qual caixa eles atribuiriam ser de cuidado do homem e qual da mulher. Todos foram unânimes ao afirmar que a rosa era de responsabilidade das mulheres e a azul dos homens.

Após a escolha das respectivas caixas, foi-se trabalhado a segunda etapa da dinâmica, que se utilizou de imagens dispostas visualmente sobre a mesa. Estas imagens referiam às representações de cavalos, cachorros de grande porte, pássaros, flores, filhotes de gatos, crianças, idosos, pratos gastronômicos, quartos, cozinhas, carros, motocicletas, representações de construções civis e equipamentos de jardinagem. Foi recomendado que os alunos e alunas escolhessem duas figuras, uma que eles acreditassem que pudesse ser de responsabilidade de cuidado da mulher e outra que representasse o cuidado do homem.

Por meio dos resultados obtidos, foi possível observar que os alunos inseriram na caixa que representava o cuidado da mulher as seguintes imagens: flores (4), cozinha (3), pratos gastronômicos (2), crianças (2), gatos filhotes (2), quarto (1), motocicleta rosa (1) e cavalo (1). Entretanto, foi possível observar que na caixa que representava o cuidado do homem continha as seguintes imagens: carros (3), representações de construções civis (3), equipamentos de jardinagem (2), cachorros de grande porte (2), cavalos (2), motocicleta prata (1), motocicleta amarela

(1), pratos gastronômicos (1) e pássaro (1).

Abriam-se discussões referentes ao entendimento do cuidado entre os gêneros representado por meio das imagens, sendo que foi possível observar que os afazeres domésticos são de responsabilidade da mulher e os relacionados à construção da casa são do homem. Sobre o serviço de cuidar do jardim, atribuíram ser de responsabilidade dos homens, já as flores, das mulheres.

Além disso, foi possível perceber que os alunos entendem que animais de grande porte são de responsabilidade de cuidado dos homens e que animais de pequeno porte são de responsabilidade das mulheres. Em síntese, foi possível considerar que os alunos entendem que as mulheres por questões relacionadas à força física, são responsáveis por afazeres mais delicados e os homens responsáveis por afazeres mais brutos, rústicos.

Para dar seguimento às discussões, recorreu-se às representações de cuidado presentes nas caixas e nas questões respondidas inicialmente pelos alunos. O estagiário apresentou que as imagens que representavam cuidado da mulher tinham crianças, cozinhas, quartos, flores e lembrou as considerações presente nas folhas de respostas referentes às vantagens em ser mulher: “ter a magia de ser mãe, cuidar dos filhos, cuidar da família, ser bastante caprichosa” (Joana, 2014). Assim, o estagiário lembrou que as desvantagens em ser homem são “não ter o privilégio de ser mãe, serem muito infantis, desorganizados, desastrados, o homem não é bom para cuidar da casa, dos filhos” (Joaquina, 2014).

Os alunos afirmaram que estes cuidados são de responsabilidade da mulher, pois as mesmas têm mais possibilidades de cuidar dos filhos, da casa por “serem mais cuidadosas e que as crianças são mais apegadas com as mães”. O estagiário

questionou se este apego não está relacionado à própria responsabilidade de cuidado das crianças serem atribuídas socialmente e culturalmente às mulheres. E se esse cuidado deve ser atribuído somente às mulheres e por que não deve ser compartilhado entre os homens.

Sobre o cuidado das crianças, o estagiário afirmou que quando elas tiverem um filho, em primeiro plano não há a necessidade de terem um parceiro, pois podem ser mães solteiras. Isto porque, atualmente, deve-se entender que a concepção de família é complexa, pois há casos em que casais de homossexuais adotam e cuidam dos filhos, ou pais que também cuidam sozinhos dos filhos.

Dessa forma, o estagiário questionou se no caso de elas terem filhos (machos), não veem a necessidade de dialogar com o parceiro para compartilhar os cuidados, na tentativa de minimizar a “impossibilidade” de um homem cuidar de uma criança e/ou dos afazeres domésticos. Elas responderam que sim, mas que pelo homem ser desastrado, vai continuar sem possibilidades de cuidar integralmente da casa e/ou do filho, sendo que este cuidado seria de fato de responsabilidade delas.

O estagiário questionou se mesmo acreditando que não há, de fato, possibilidades de que o parceiro cuide da casa e/ou do filho, estas ações de cuidado não podem ser ensinadas aos seus futuros filhos, conforme foram ensinados para elas. Lembrou que consideram estas variáveis enquanto uma desvantagem nos homens, e que para que haja mudanças significativas dessas concepções e práticas de gênero, as ações devem ser repensadas, pois se em caso negativo, estas ações que geram preconceito de gênero vão continuar sendo reproduzidas nas gerações futuras.

Toda a turma afirmou que sim, mas se for ensinado o cuidado para os meninos desde

criança, há possibilidades de se criar um homem sensível, pois “um menino brincando com boneca e/ou de casinha vai ser delicado” (Ernesto, 2014). Houve contradições acerca desta afirmação, pois meninos afirmaram que já brincaram com bonecas e não são gays; “já brinquei com boneca, sendo o pai dela e até acho o corpo dela bonita”, outro aluno afirmou que “já brinquei de lutas marciais com a boneca e nem por isso sou gay” (Pedro, 2014).

As meninas afirmaram que poderiam deixar o filho brincar de boneca, mas não comprariam para eles, sendo que brincariam entre as primas e/ou amigas que já possuíssem o brinquedo. Recorreu-se nas vantagens em ser mulher citadas pelos alunos nas questões respondidas inicialmente, quando afirmaram que uma das vantagens em ser mulher é que “mulher não tem preconceito para brincar”.

O estagiário explicou que este fato se deve em função de nossa sociedade valorizar as práticas masculinas, acreditam que uma menina brincando de futebol faz com que ela seja forte, enquanto o menino brincando de boneca faz com que ele seja sensível, por esta ação estar vinculada ao entendimento de cuidado feminino. Uma aluna corroborou na discussão afirmando que: “não gosto de brincar de futebol, com meninos mais fracos do que eu, pois gosto de me desafiar, pois ser forte é bom” (Laura, 2014).

Nesse momento, foi questionado aos alunos se os mesmos consideram que o sexo biológico define os papéis sociais dos indivíduos na sociedade. Todos os alunos afirmaram que não. Porém, afirmaram que há fatores culturais que distinguem estas responsabilidades, e que qualquer indivíduo se praticar estes cuidados podem ter a mesma capacidade de ser tão bom naquilo que se disponibilizar a fazer, independente de ser homem ou mulher.

O estagiário terminou esta atividade

afirmando que é necessário compartilhar os cuidados, uma vez que os homens podem cuidar tão bem de uma criança, dos afazeres domésticos, de uma flor, tanto quanto a mulher. O que impossibilita estas capacidades não é o sexo biológico, mas sim as práticas culturais, que fizeram com que eles entendessem dessa forma. Portanto, este entendimento deve ser quebrado, para que se minimize o preconceito.

A Geografia Contribuindo para o Reconhecimento da Complexidade Feminina ao Longo do Espaço Geográfico

Ressalta-se que as atividades realizadas na disciplina de Geografia utilizaram-se enquanto fio condutor das experiências, diálogos críticos acerca das concepções de gênero dos alunos, os quais foram realizados na disciplina de Ciências Naturais. No primeiro momento, utilizou-se de dois mapas fixados na lousa e nos mesmos continham as representações das principais regiões geográficas a nível global: América do Norte, América Central, América do Sul, África, Europa, Ásia, Oriente Médio e Oceania.

A presente dinâmica consistia em ilustrar as grandes regiões globais de cada um dos mapas em momentos distintos. Este preenchimento se deu por meio da utilização de imagens que diziam respeito à diversidade socioeconômica, étnica, cultural e religiosa, no que tange aos indivíduos do gênero feminino. Essas imagens se referiam às representações de mulheres negras, brancas, pardas, indígenas, de baixo e alto poder aquisitivo, lideranças políticas e outras.

As respectivas imagens foram entregues aleatoriamente aos alunos para que dessem início à dinâmica. Nesse momento, foi recomendado que os alunos preenchessem o mapa de acordo com a visão que tinham acerca das características sociais, culturais, econômicas e religiosas das mulheres, de

acordo com cada uma das grandes regiões globais representadas no mapa.

Ressalta-se, ainda, que nesse momento a professora e o estagiário deram autonomia para que os alunos preenchessem o mapa de acordo com seus próprios entendimentos da localização das mulheres ao longo do espaço mundial. Isso porque objetivava-se saber quais eram as concepções regionais femininas da turma, no que diz respeito às variáveis socioeconômicas, étnicas, culturais e religiosas da mulher ao longo do mundo.

Assim, foi possível perceber que a dinâmica despertou o interesse dos alunos, bem como as discussões entre eles na hora do preenchimento do mapa com as referidas imagens. Isso aconteceu porque as questões eram instigantes e os alunos e alunas recomendavam que os colegas não colocassem imagens de mulheres que não fossem de acordo com suas concepções regionais.

Exemplificando a colocação acima, um aluno que estava preenchendo a América do Norte com a imagem de uma mulher com características étnicas asiáticas foi alertado pelos colegas que sua localização no mapa se dava na Ásia, pois consideravam que esta mulher não pertencia a esta região. Após o preenchimento de todo o mapa, foi possível perceber que o mesmo representava de forma homogênea as características étnicas, socioeconômicas, culturais e religiosas de cada região trabalhada. Dessa forma, foi possível perceber que os alunos representaram tais características de forma muito bem distintas de acordo com cada região, mesmo se considerando que eles sabiam que existiam heterogeneidades por entre as regiões.

Portanto, é possível afirmar que nas representações na América do Norte havia a concentração de mulheres brancas com cargos executivos, líderes políticas (ainda que estas fossem de outras regiões do

mundo), mulheres que exercem funções profissionais vinculadas ao militarismo. Esta representação também ocorreu na Europa, sendo que o que diferia era que estas mulheres também são loiras.

Em oposição a esta concepção por parte dos alunos, foi possível perceber que eles entendem que a África é composta por mulheres negras, de baixo poder aquisitivo e que ocupavam posições rudimentares no mercado de trabalho, ou até mesmo que trabalhavam na lavoura para o próprio sustento.

Foi possível perceber que o entendimento dos alunos no que se refere às mulheres asiáticas se restringia às suas características étnicas. Os alunos afirmaram que “as mulheres da Ásia são brancas e possuem os olhos puxadinhos” (Ernesto, 2014). Além disso, é possível afirmar que a representação das mulheres no Oriente Médio estava vinculada às representações religiosas, por meio do reconhecimento de vestimentas, tais como a burca. Ao mesmo tempo, percebeu-se que na Oceania não havia nenhuma característica que fosse capaz de fazer com que os alunos tivessem uma representação acerca das questões abordadas na atividade.

Interessante ressaltar que a única região que foi representada de forma heterogênea foi a América do Sul, pois nessa região continha negras, brancas, líderes políticas, mulheres com cargos executivos e vinculados à agricultura. Chama-se a atenção de que este fato se deve por entenderem que o Brasil representa a América do Sul e que no país existe grande diversidade étnica, socioeconômica, cultural e religiosa.

A partir daí, deu-se início aos questionamentos por meio das respostas obtidas referentes a questão aplicada na disciplina de Ciências Naturais, bem como a representação do mapa. Ainda, o estagiário questionou o porquê da concentração de cada região haver mulheres com características

semelhantes. Os alunos responderam que este fato se deve por “existir pessoas da mesma etnia e que há lugares mais desenvolvidos do que os outros” (Antônia, 2014).

Os alunos afirmaram que isso acontece por questões de exploração dessas regiões e a mesmas não serem desenvolvidas, no caso da África. A professora explicou que a região é caracterizada por índices de pobreza elevados e, ao mesmo tempo, possuem mulheres, ainda que em menor intensidade que ocupam altos cargos e outras que são brancas. E que, nesse sentido, devem-se analisar as questões espaciais de forma complexa.

Na sequência, foi possível estabelecer as diferenças socioeconômicas que existem nos postos de trabalhos dessas mulheres, se comparado às regiões compostas por países desenvolvidos: América do Norte, Europa e na África que é composta pela grande maioria de países desenvolvidos. Foi explicado aos alunos que não é porque uma mulher habita um país desenvolvido, seja sinônimo de que a mesma tenha os mesmos acessos obtidos pela grande maioria da população. Ao mesmo tempo, as regiões vistas enquanto desenvolvidas, também contemplam problemas socioeconômicos e as regiões pobres também têm uma parcela da população que possui significativo poder econômico.

Sobre as questões étnicas e religiosas, foi explicado que existem diferenças e que não podem existir asiáticas em outros lugares, da mesma forma que podem existir negras em outras regiões do espaço global. Sobre as questões religiosas, foi afirmado que as religiões são bem distribuídas ao longo do espaço global, o que não significa dizer que cada região possui características delimitadas no que diz respeito às questões étnicas e religiosas.

Finalizou-se a dinâmica questionando aos alunos se eles perceberam a composição socioeconômica, étnica, cultural e religiosa

da mulher por entre as regiões globais. Ainda, foi perguntado se há a possibilidade de ser diferente, se analisado a representação do mapa preenchido por eles. Os alunos apresentaram que, nas grandes regiões, há diferenças, mesmo que em pequenas proporções. Na sequência, realizou-se outra dinâmica acerca da representação por imagens no outro mapa sem preenchimento.

A segunda atividade consistiu em desmistificar ideias preconcebidas pelos alunos, no que diz respeito à homogeneização socioeconômica, étnica, cultural e religiosa em cada região global. Foi dada a oportunidade para que os alunos preenchessem outro mapa, mas, dessa vez, reconhecendo as especificidades socioeconômicas, étnicas, culturais e religiosas existentes dentre as mesmas regiões. Os alunos iniciaram a atividade, porém, dessa vez com um olhar mais complexo no que se refere ao entendimento das questões que tangem à espacialização das variáveis socioeconômicas, étnicas, culturais e religiosas pelo espaço global. Durante a realização da atividade, os estudantes reforçavam que, na África, existem mulheres brancas, louras, representatividades políticas e da mesma forma que na Europa existem mulheres negras e com características étnicas asiáticas e outras variáveis.

Por meio da realização da referida atividade, foi possível observar que as variáveis socioeconômicas, étnicas, culturais e religiosas se apresentaram de forma heterogênea no mapa. Mas, ressalta-se que, mesmo os alunos tendo esta consciência, não desvincularam os estereótipos e representavam as diversidades em menor intensidade nas regiões e, dessa forma, considera-se relevante a atividade realizada, pois possibilitou outro olhar por parte dos alunos, no que se refere à essas questões.

Em seguida, o estagiário questionou se os alunos sabiam alguns dos motivos que são

responsáveis por tal complexidade. Os mesmos responderam que o próprio processo de colonização fez com que houvesse deslocamentos de mulheres de algumas regiões do mundo para outras e este fator fez com que existisse essa miscelânea socioeconômica, étnica, cultural e religiosa ao longo das regiões globais.

Foi questionado se este fato que ocorreu nesse período, foi capaz de dar início a essa complexidade socioeconômica, étnica, cultural e religiosa no espaço global, como que na atualidade este processo ocorre. Os alunos afirmaram que na contemporaneidade estes fluxos ocorrem com maior intensidade, em função da própria facilidade de deslocamentos que algumas pessoas detêm, o que possibilita que as mesmas se desloquem com mais frequência pelas mais variadas regiões do mundo.

Além disso, foi discutido por meio das respostas obtidas referentes à questão aplicada na disciplina de Ciências Naturais, quando os alunos pontuaram que “ser homem é sustentar a família, trabalhar” (Manoela, 2014), “é ter uma responsabilidade enorme de ter que sustentar a família” (Eulália, 2014), “trabalhador, guerreiro, ganhar bem, sustentar a família” (Antonietta, 20013).

Em contrapartida, os alunos consideram que ser mulher é “poder gastar o cartão de crédito do marido” (Ana, 2014); “é sempre estar ligada na casa, na família, nos amigos, no amor, no trabalho, nos estudos” (Vera, 2014); “ter que passar por preconceitos, mas acima de tudo superá-los; ser mulher não é uma escolha, mas sim um dever” (Eulália, 2014).

Foi perguntado aos alunos se as concepções que os mesmos têm que o homem é responsável por arcar as despesas da casa e da família, não faz com que gere a desvalorização da mulher, por meio da submissão ao marido. Os alunos enfatizaram que concordam que o homem deva ser

responsável pelo sustento da família, mas que a mulher pode “ajudar”.

O estagiário afirmou que, na verdade, não se trata de ajuda, mas sim de compartilhar responsabilidades e que não se deve entender que a mulher seja somente responsável aos cuidados da família, do lar, mas, sim, que elas possuem capacidades que as possibilitam serem independentes financeiramente. Os alunos afirmaram que para a mulher é mais difícil, pois a mesma ganha salários menores do que os homens.

Na sequência, o estagiário apresentou que os alunos pontuaram nas questões respondidas na disciplina de Ciências Naturais que: “hoje em dia as mulheres ganham menos do que os homens, sendo que trabalham no mesmo local: preconceito” (Manoela, 2014), “as mulheres demoraram um bom tempo para conseguir poder trabalhar igual aos homens, mas até hoje há preconceitos a respeito do trabalho e a sua posição na sociedade” (Maria, 2014).

O estagiário questionou aos alunos se os mesmos sabiam o porquê dessa desvalorização da mulher em suas posições de trabalho e sociais. Os alunos afirmaram que “a mulher é vista enquanto fraca e não podem assumir profissões masculinas e que era vista enquanto capaz de cuidar apenas da casa, dos filhos e do marido” (Narciso, 2014). Isso fez com que “a mulher não ocupasse papéis importantes na sociedade por causa do machismo” (Antonietta, 2014).

Após este momento, o estagiário explicou que as próprias concepções machistas que a sociedade tem faz com que a mulher seja alvo dessas consequências negativas. E que, por isso, devem ser repensadas as concepções de tais questões pelos alunos e que isso possa refletir na sociedade. O estagiário terminou a atividade afirmando que há a necessidade de as mulheres se reconhecerem enquanto capazes de ocupar e atuar em qualquer área de nossa sociedade.

Atividades Artísticas Vinculadas à Escrita Contribuindo para a Compreensão da Mulher no Contexto Contemporâneo

Destacamos que as atividades realizadas na disciplina de Redação utilizaram-se da produção artística relacionada à escrita. Foi realizada a produção de poesias, poemas visuais, paródias musicais e textos narrativos. Essas atividades foram desenvolvidas em sala de aula, pautando-se nas discussões realizadas nas disciplinas de Ciências Naturais e Geografia. O material didático elaborado (presente nos anexos) dizia respeito a sugestões, bem como as recomendações para realização da referida atividade.

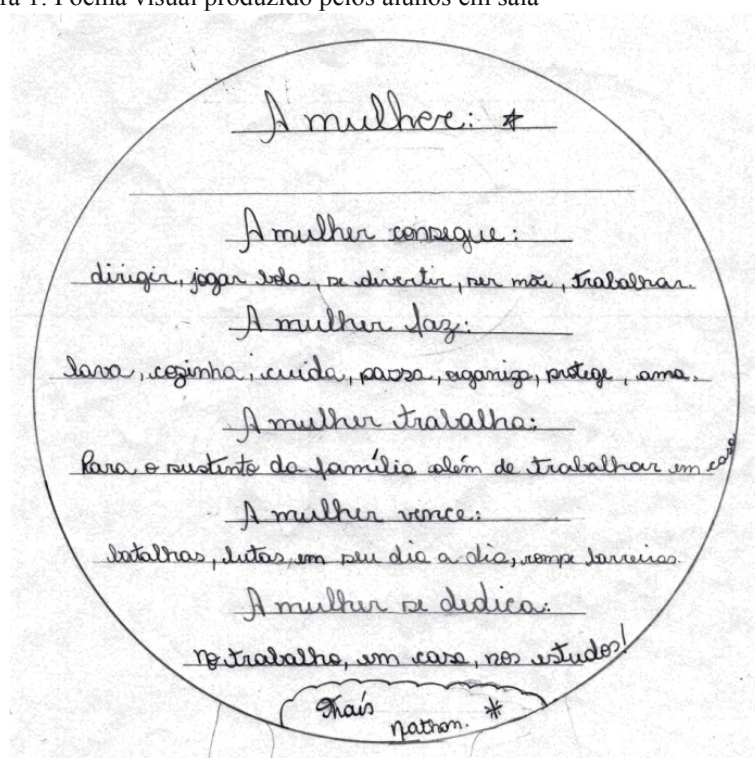
Foi solicitado, então, que os alunos elaborassem o seu próprio poema visual (figura 1) com base na temática “O Papel da Mulher no Contexto Contemporâneo”. Para a elaboração desse poema visual, os alunos utilizaram-se dos espaços em branco do material entregue. Foi recomendado que

construíssem o poema e que o aspecto visual oriundo da distribuição das palavras ou objetos desse sentido lógico ao poema, de acordo com a temática abordada.

Por meio da análise da figura 1, é possível perceber que as atividades realizadas nas disciplinas de Ciências Naturais e Geografia contribuíram para o início da construção do cidadão crítico. É possível observar que os alunos expressaram, em primeiro plano, que a mulher consegue dirigir, jogar bola, trabalhar para o sustento da família e se dedicar ao trabalho. Por meio das prioridades estabelecidas pelos alunos, foi possível perceber que não representaram a mulher apenas por atividades relacionadas ao cuidado da casa, da família.

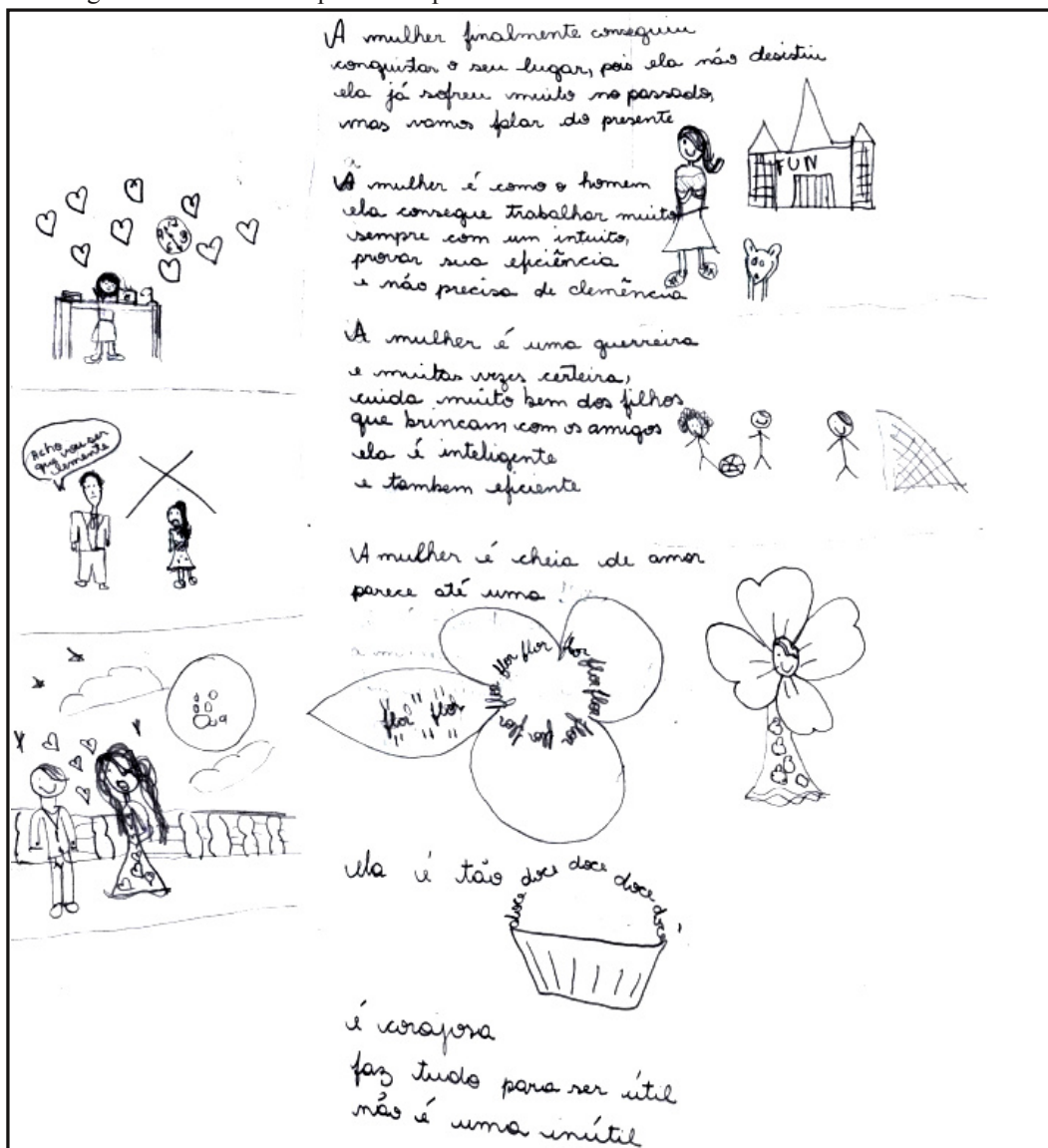
Por meio da figura 2 é possível destacar que os alunos não veem a mulher como subordinada, porque a mesma conseguiu conquistar o seu lugar e ela é igual ao homem e não precisa de clemência. Tal percepção crítica foi possibilitada por meio das discussões de gênero realizadas no âmbito da

Figura 1: Poema visual produzido pelos alunos em sala



Fonte: Acervo da pesquisa, 2014. Org.: FREITAS, B., 2014.

Figura 2: Poema visual produzido pelos alunos em sala



Fonte: Acervo da pesquisa, 2014. Org.: FREITAS, B., 2014.

disciplina de Ciências Naturais.

Vale ressaltar que, concomitante a esse entendimento, é possível afirmar que os alunos ainda veem a mulher relacionada às questões vinculadas ao afeto, pois fazem comparações de que a mesma é como uma flor e doce. E por meio dos desenhos, é possível perceber que, ao mesmo tempo em que a mulher trabalha, ela está permeada de representações sensíveis, que podem ser notadas por meio dos corações desenhados.

Além da produção dos poemas visuais, foi solicitado que os alunos elaborassem poesias com base na temática abordada. Para a elaboração dessa linguagem artística, utilizaram-se dos espaços em branco do material entregue. Foi recomendado que utilizassem a criatividade, e não se estranhassem caso as ideias parecessem intrigantes e que tentassem apresentar o novo sem preconceitos. O quadro a seguir traz as poesias elaboradas pelos alunos:

Quadro 1: Poemas produzidos pelos alunos em sala

<p>Ser Mulher é...</p> <p>É poder ter outra vida dentro de você Que depois de nove meses vai nascer E você jamais vai esquecer Mesmo sabendo que um dia irá crescer</p> <p>Sempre é julgada dizendo que é ruim na direção Mas na verdade não é assim não Podem até ser melhor que um homem Falta apenas mais atenção</p> <p>Ela nem é sempre valorizada no emprego Mesmo não tendo seu sossego Ela se esforça e dá o seu melhor Mostrando que o sexo oposto é pior.</p>	<p>A Sociedade Feminina</p> <p>Corre aqui, corre lá É sempre assim que a mulher está Trabalhando e almoçando E cuidando das crianças que estão brincando</p> <p>Utiliza-se do seu tempo para se arrumar Para a casa organizar Com um olho na cozinha E o outro na família</p> <p>Com o cotidiano agitado Assim que é a mulher Correndo atrás de suas coisas Quase sempre a pé.</p>
--	---

Fonte: Acervo da pesquisa, 2014. Org.: FREITAS, B., 2014.

Por meio da produção de poesias, foi possível perceber que os alunos relacionaram a mulher à maternidade, ao cuidado do lar, da família. Entretanto, é possível notar que estabeleceram ações de valorização da mulher por meio do reconhecimento das capacidades, tão quanto a dos homens, ainda que não tenha a devida valorização em alguns segmentos da sociedade, mas que pode ser até melhores do que os homens. Possivelmente, esta mentalidade foi permeada por meio das discussões realizadas

no âmbito da disciplina de Geografia, quando foram trabalhadas as conquistas e a especialização socioeconômica feminina ao longo do espaço global.

Além disso, foi solicitado que os alunos elaborassem paródias musicais e, para a produção das mesmas, os alunos utilizaram-se dos espaços em branco do material entregue. Foi recomendado que escolhessem músicas legais, de suas preferências e que fossem criativos. O quadro 2 traz uma das paródias musicais elaboradas pelos alunos:

Quadro 2: Paródias musicais produzidas pelos alunos em sala de aula

<p>Música Original: Camaro Amarelo</p> <p>[...]</p> <p>Quando eu passava por você, Na minha CG você nem me olhava. Fazia de tudo pra me ver, pra me perceber, Mas nem me olhava.</p> <p>Aí veio a herança do meu véio, E resolveu os meus problemas, minha situação. E do dia pra noite fiquei rico, To na grife, to bonito, to andando igual patrão.</p>	<p>Paródia: De Ferrari em Madri</p> <p>[...]</p> <p>Quando eu ficava em casa, Cuidando das crianças. Fazia de tudo pra me ver, pra me perceber, Mas nem me olhava</p> <p>Agora que eu resolvi trabalhar, Buscar meu espaço na sociedade. E do dia pra noite, Fiquei chique, to bonita, andando igual</p>
---	--

<p>Agora eu fiquei doce igual caramelo, To tirando onda de Camaro amarelo. E agora você diz: vem cá que eu te quero, Quando eu passo no Camaro amarelo.</p> <p>E agora você vem, né? Agora você quer. Só que agora vou escolher, Tá sobrando mulher.</p> <p>[...]</p>	<p>madame...</p> <p>Agora eu fiquei igual aos homens por aí, Tô tirando onda de Ferrari em Madri. E agora eu to trabalhando e você aí, À toa em casa e eu te sustentando por aí.</p> <p>Agora eu te sustento né?! Agora você me dá valor né?! Só que agora vou escolher, Pois tá chovendo emprego...</p> <p>[...]</p>
---	---

Fonte: Acervo da pesquisa, 2014. Org.: FREITAS, B., 2014.

Por meio da produção de paródias musicais, foi possível perceber que os alunos utilizaram de músicas que todos da sala gostam. Eles elaboraram uma contraposição em relação à música original, no que diz respeito à elaboração da paródia musical intitulada: “De Ferrari em Madri”, foi permeada pelas discussões realizadas na disciplina de Geografia acerca da ocupação da mulher em postos de trabalho, atribuindo às mesmas possibilidades do que a dos homens.

Foi possível perceber, por meio da paródia, que a mulher foi posta numa posição de independência econômica, por meio da possibilidade de ocupação de postos de trabalho na sociedade. Ainda, os alunos e alunas reviram suas concepções de família, colocando a figura masculina em uma situação de cuidado do lar, enquanto a mulher ocupa postos de trabalho. Além da elaboração da paródia, os alunos elaboraram outra intitulada: “Essa Moça Sou Eu” (quadro 3):

Quadro 3: Paródias musicais produzidas pelos alunos em sala de aula

Música Original: Esse Cara Sou Eu	Paródia: Essa Moça Sou Eu
<p>O cara que pensa em você toda hora Que conta os segundos se você demora Que está todo o tempo querendo te ver Porque já não sabe ficar sem você</p>	<p>A mulher que pensa em você toda hora Que conta os segundos se você demora Está todo tempo querendo te ver Porque já não sabe ficar sem você</p>
<p>E no meio da noite te chama Pra dizer que te ama Esse cara sou eu</p>	<p>E no meio da noite te chama Pra dizer que te ama Essa moça sou eu</p>
<p>O cara que pega você pelo braço Esbarra em quem for que interrompa seus passos Está do seu lado pro que der e vier O herói esperado por toda mulher</p>	<p>A mulher que trabalha com seus braços Esbarra em quem for que interrompa seus passos Está sempre do seu lado pro que der e vier Essa moça sou eu</p>
<p>Por você ele encara o perigo</p>	<p>Por você ela encara o perigo</p>

<p>Seu melhor amigo Esse cara sou eu O cara que ama você do seu jeito Que depois do amor você se deita em seu peito Te acaricia os cabelos, te fala de amor Te fala outras coisas, te causa calor</p> <p>De manhã você acorda feliz Num sorriso que diz Esse cara sou eu Esse cara sou eu</p> <p>Eu sou o cara certo pra você Que te faz feliz e que te adora Que enxuga seu pranto quando você chora Esse cara sou eu Esse cara sou eu [...]</p>	<p>Sua melhor amiga Essa moça sou eu A mulher que ama do seu jeito Que depois do amor se deita em seu peito Te acaricia os cabelos te fala de amor Te fala coisas que causa calor</p> <p>De manhã acorda feliz Com um sorriso que diz Essa moça sou eu Essa moça sou eu</p> <p>Eu sou a moça certa pra você Que te faz feliz e te adora Que enxuga seu pranto quando você chora Essa moça sou eu Essa moça sou eu [...]</p>
---	---

Fonte: Acervo da pesquisa, 2014.

Foi possível perceber no quadro acima que a paródia foi elaborada de forma muito semelhante à música original, basicamente alternando os termos masculinos para os femininos. Entretanto, é possível perceber que a única alteração do sentido da música original diz respeito à inserção de elementos vinculados à inserção do trabalho feminino no verso 'a mulher que trabalha com seus braços'.

Dessa maneira, é possível afirmar que os alunos atribuíram as mesmas capacidades masculinas descritas na música às mulheres, o que foi discutido pelos alunos que não viram o porquê da distinção de diferenciar as capacidades masculinas e femininas. Isso se dá porque as mulheres também são capazes

de executar as mesmas funções dos homens. Essa concepção foi discutida na disciplina de Ciências Naturais, quando foi possível observar que as discussões foram benéficas para o início da mudança de mentalidade dos alunos, no que diz respeito ao entendimento das questões de gênero no contexto contemporâneo.

Por fim, apresenta-se o um texto narrativo (quadro 4) elaborado pelos alunos com base na temática abordada. Para a elaboração do texto narrativo utilizaram-se dos espaços em branco do material entregue. Foi recomendado que criassem um texto marcado pela temporalidade, que envolvesse personagens, e apresentassem um conflito que requer uma solução.

Quadro 4: Texto narrativo produzida por alunos(as) em sala de aula

Mulheres Guerreiras

Marilley era uma mulher muito trabalhadora que lutava para por dinheiro em casa, pois tinha cinco filhos e seu marido fugiu de casa. Ela estava desempregada e estava em busca de emprego.

Andando na rua, ela encontrou um cartaz escrito: "Procura-se pedreiro". Então resolveu ir ao endereço dado. Ao chegar lá o chefe da construção não aceitou ela trabalhar na empresa, pois, era mulher e aceitavam apenas homens, pois achavam que as mulheres eram fracas.

Na ida para casa Marilley, triste, quis lutar para acabar com esse preconceito. Perto de sua casa Marilley encontra quatro mulheres conversando: Carolaine, Deuzuite, Diva e Cidinha.

Todas estavam a procura de emprego e Marilley descobre que elas também foram excluídas de serviços “de homens”. Então, decidem montar seu próprio grupo de trabalhadoras no ramo de construção.

No começo sofreram muitos preconceitos, mas depois as pessoas descobrem que elas são muito mais organizadas e delicadas que vários homens. Com o passar do tempo a empresa aumentou e ganhou o nome de Mulheres Guerreiras, aparecendo mais mulheres desempregadas para trabalhar.

Marilley e as outras trabalhadoras foram chamadas para fazer uma entrevista no Jornal Hoje falando de suas histórias de vida. E na entrevista descobriu que várias mulheres se baseavam nas cinco mulheres guerreiras e agora trabalham com várias coisas, como: mecânica, construção e muito mais.

No século XXI as mulheres estão desempenhando muitos papéis de homens nos trabalhos. Devemos acabar com o preconceito, mulher pode desempenhar qualquer trabalho.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2014.

Por meio da produção de texto narrativo, foi possível perceber que os alunos utilizaram de uma história de uma mulher que conseguiu superar os preconceitos de seu tempo e, além disso, conseguiu estabelecer parceria com outras mulheres que detinham de situações parecidas, para transgredir as fronteiras de preconceito feminino. Essas mulheres serviram de inspiração para que outras tivessem as mesmas iniciativas e pudessem conquistar seus espaços na sociedade, independente do que se disponibilizassem a fazer.

Os alunos afirmaram que as dinâmicas e discussões realizadas nas disciplinas de Ciências Naturais e Geografia possibilitaram o entendimento de novas alternativas e que as mulheres não precisam necessariamente exercer funções apenas vinculadas ao cuidado da casa, da família, mas que podem exercer qualquer função na sociedade.

Considerações dos Sujeitos Envolvidos na Execução do Projeto no Campo de Estágio

Foi realizada uma avaliação diagnóstica do projeto executado a partir da entrega de ficha para os alunos de Educação Básica. Os mesmos fizeram considerações a partir da execução da atividade. No que diz respeito às quais contribuições que os alunos consideraram relevantes durante a realização da dinâmica e discussões realizadas na disciplina de Ciências Naturais, os mesmos afirmaram que foram capazes de entender:

Que as mulheres estão assumindo inúmeras profissões de homens, mas ainda com muita desigualdade (Depoente A, 2014).

Que as mulheres tem mais facilidade com os afazeres domésticos, mas isso não é um fator genético, mas porque são criadas assim e aprendem a ensinar seus filhos da mesma forma (Depoente B, 2014).

Contribuiu muito para podermos saber realmente quais as diferenças entre o homem e uma mulher, além dos órgãos genitais, ou seja, nos fez enxergar esse outro lado (Depoente

C, 2014).

Que na atualidade a mulher pode ser tão forte quanto um homem, pode realizar atividades que as pessoas pensam que são incapazes e podem ser tão trabalhadoras quanto o homem, são guerreiras e conseguem o que quiserem (Depoente D, 2014).

No que concerne quais contribuições que os alunos consideraram relevantes durante a realização da dinâmica e discussões realizadas na disciplina de Geografia, os mesmos afirmaram que foram capazes de entender:

Que cada continente existe um estilo e etnia predominante. E que na África uma das suas características são os negros, mas há brancos também. No EUA é um país caracterizado por altos índices tecnológicos, mas também há desigualdades sociais, ainda que em menor proporção. No Brasil há vários tipos de etnias e culturas (Depoente A, 2014).

Que em todos países há várias diferenças (Depoente B, 2014).

Várias, pois a partir das discussões podemos perceber que as mulheres na atualidade até sofrem de preconceito e discriminação, e que nós nascemos e somos ensinados que somente as mulheres bem sucedidas em termos econômicos se localizam ao Norte [países desenvolvidos] (Depoente C, 2014).

Que hoje em dia as pessoas tem preconceito com as mulheres, mas ela também é tão trabalhadora como qualquer pessoa [ser humano] do mundo. São de raças, cores,

classes sociais e tem diferentes formas de viver e conquistar seu espaço na sociedade (Depoente D, 2014).

A professora regente afirmou que o projeto desenvolvido:

pautava na análise crítica do papel da mulher no cenário mundial. O projeto foi de grande valia, pois os alunos estavam estudando o processo de regionalização mundial e eles se encantaram com a multiplicidade de mulheres com características étnicas, sociais, econômicas e religiosas, quando tiveram a oportunidade de colocar as imagens no mapa com liberdade, através de seus conhecimentos (Evanora, 2014).

Sobre quais contribuições que os alunos consideraram relevantes durante a realização da dinâmica e discussões realizadas na disciplina de Redação, os mesmos afirmaram que foram capazes de entender:

Fiz uma história de uma mulher que teve que trabalhar em um serviço braçal e sofreu muito preconceito, conseguiu superar esse preconceito e montou uma loja de mulheres pedreiras (Depoente A, 2014).

Da mesma forma das outras atividades, foi possível concluir um pouco mais sobre a mulher na sociedade (Depoente B, 2014).

Penso que contribuiu porque daí podemos perceber o papel da mulher na sociedade e através disso podemos diminuir o preconceito (Depoente C, 2014).

A mulher busca o que precisa para sustentar a família e criar filhos. A mulher é cuidadosa e tem de ter um

papel digno na sociedade. Quando é só por ela, tem de sustentar sua família e é isso que busca com firmeza e com seus filhos (Depoente D, 2014).

Em relação à avaliação da atividade realizada pela professora de Redação, foi possível perceber que a mesma considerou que “os trabalhos foram de grande relevância, pois os alunos o desenvolveram com entusiasmo, usando a criatividade e sabedoria. O tema escolhido pelo estagiário foi muito bom e de fácil compreensão, isso fez que os alunos tivessem mais facilidade” (Morena, 2014). Por fim, é interessante ressaltar que os alunos consideraram que a realização da atividade foi:

Boa, a atividade foi ótima, pois ajuda aos homens pararem de pensar que só eles fazem aquilo, várias mulheres podem fazer e até melhor. Também descobrimos o tanto quer o mundo é diferente em questão de etnia, e é racista, por exemplo, na África várias pessoas acham que lá existem apenas negras e isso é falso, pois podem ter brancas. Devemos acabar com este tipo de preconceito (Depoente A, 2014).

Legal, pois observamos vários lados da mulher na sociedade (Depoente B, 2014).

Muito legal, pois nos fez aprender de uma maneira diferente e interessante o papel da mulher na sociedade, a discriminação que ela sofre e o preconceito também! E nos fez mudar um pouco a nossa opinião em relação ao que é ser homem e mulher [perspectiva de gênero] e em relação à sua posição econômica nos países desenvolvidos e

subdesenvolvidos (Depoente C, 2014).

Aprendi que a mulher tem várias funções na sociedade e conquistou e vem conquistando outras também. Que devemos valorizá-la, pois, é ela que cuida da casa, da família e de seus filhos (Depoente D, 2014).

É interessante ressaltar que as atividades realizadas foram pensadas e realizadas concomitantes às atividades trabalhadas pelas professoras de Ciências Naturais e Geografia, que estavam trabalhando temas afins. Considera-se que a realização das atividades foi relevante para todos os sujeitos envolvidos.

Considerações Finais

Por meio da realização das atividades apresentadas neste trabalho, foi possível perceber que as mesmas conseguiram atingir os objetivos propostos. Considera-se que a metodologia adotada foi capaz de dar os direcionamentos para a realização das atividades propostas.

É possível afirmar que as atividades realizadas no âmbito da disciplina Ciências Naturais, associada aos Temas Transversais, estão intrínsecas às questões de gênero e contribuíram para dar início ao entendimento dessas questões de forma crítica por parte dos alunos e professores, afinal, a perpetuação do machismo prejudica o exercício pleno da cidadania.

Ressaltamos que as atividades realizadas na disciplina de Geografia foram capazes de abarcar diversas questões e discussões realizadas no campo de estágio, sendo no que se refere ao entendimento das questões socioeconômicas, políticas, culturais da mulher ao longo do espaço geográfico. Podemos destacar que a utilização dos temas transversais, possibilitou a realização de um

trabalho complexo, que refletiu na formação crítica dos alunos envolvidos nas atividades realizadas.

A disciplina de Redação possibilitou o desenvolvimento de linguagens artísticas, e, seguindo esse caminho, ela teve papel fundamental para a realização satisfatória da presente proposta. Além disso, foi capaz de representar de forma abrangente a própria temática trabalhada no projeto. As atividades desenvolvidas contribuíram efetivamente, pois possibilitaram a representação feminina de forma subjetiva, despertando a criatividade e fazendo com que estes alunos desfizessem ideias preconcebidas e dessem início ao entendimento das questões femininas como algo rico e valioso.

¹ Com o objetivo de preservar a verdadeira identidade dos sujeitos de pesquisa, foram utilizados pseudônimos para identificação dos indivíduos.

Referências

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geográfica e história: Inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Diversidade Sexual na Escola**. Brasília, 2008.

BRASIL – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997d.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998e.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1998f.

COSTA, Ronaldo Pamplona da. **Os 11 Sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana**. São Paulo: Editora Gente, 1994.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PARKER, Richard. Cultura, economia política e construção social da sexualidade. In.: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007, p. 125-150.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia**. Ituiutaba, MG, 2010.

Recebido em 24 de setembro de 2015.
Aceito em 11 de dezembro de 2015.